

CELSO MING



E-MAIL: CELSOMING@ESTADAO.COM

Aperta que ele afrouxa

Presidente Temer capitulou às pressões e excluiu do projeto de reforma da Previdência a revisão das regras de aposentadoria dos servidores públicos dos Estados e dos municípios.

É uma concessão grave e perigosa, pois mostra que o governo está vulnerável. Basta apertar alguma coisa que ele cede. A partir de agora, categoria por categoria encontrará argumentos para ser alcançada pelo afrouxamento de Temer.

O projeto original contava com a força coletiva. Governadores e prefeitos poderiam argumentar que as condições de aposentadoria nas suas áreas de jurisdição teriam de ser modificadas porque vieram no bojo da



Temer. Mais um truncamento

reforma federal sobre a qual não tinham controle. Agora os ajustes dependerão do deus-dará e das forças políticas locais. As finanças dos Estados e municípios continuarão sangrando.

Entre as razões pelas quais Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul estão quebrados estão as regras perdula-

rias com que operam seus próprios esquemas previdenciários. Hoje, estão sendo obrigados a atrasar ou a parcelar aposentadorias por falta de caixa. Para 2017, o déficit previdenciário do Rio será de R\$ 13 bilhões, ou de 65% do déficit total.

O governo federal resolveu não mexer com esses vespeiros políticos. O resultado mais do que provável serão novas rodadas de omissões e postergações. E a cada nova omissão e nova postergação, aumentará a pressão futura de Estados e municípios sobre o governo federal, para que garanta repasse de verbas de emergência, facilite novos endividamentos e, assim, contribua para nova deterioração das contas de todo o setor público. A proposta original da PEC da Previdência previa a estabilização da dívida pública entre 75% e 80% do PIB até 2021. A nova fraquejada de Temer adia a recuperação sabe-se lá para quando.

Uma reforma profunda no sistema previdenciário não é operação de sadomasoquista imposta pelo governo federal à população já sofrida. É um passo destinado a resolver problemas de saúde financeira. É, por exemplo, uma cirurgia destinada a reorganizar as bases de financiamento do sistema para que as próximas gerações não sejam condenadas a

enfrentar as consequências da falência do esquema de aposentadoria. Quanto mais truncada e incompleta for a reforma, tanto maior será o rombo e a falta de vontade política para consertá-lo.

Mas não é só isso. Se não for coberto a tempo, o rombo crescente da Previdência não inviabilizará apenas o pagamento futuro das aposentadorias. Enquanto não for resolvido, desestabilizará as contas públicas, como ficou dito, e criará novas incertezas. Uma política econômica incapaz de sanear suas finanças não consegue aumentar o potencial de crescimento. E o crescimento sem sustentação tende a produzir desemprego e redução nas contribuições para o sistema previdenciário.

É verdade que a fragilidade dos esquemas convencionais de financiamento dos sistemas previdenciários não é problema exclusivo do Brasil. É, como tantas vezes foi dito nesta Coluna, problema global, num ambiente em que estão sujeitas a erosão as próprias bases de cobertura dos sistemas previdenciários. A diferença é a de que, no Brasil, em vez de aproveitarem oportunidades que se apresentam para corrigir o problema, o governo prefere encostar o corpo e adiar indefinidamente uma solução.

CONFIRA

● A carne e o resto

A Polícia Federal (PF) saiu farejando corrupção no setor das carnes e, além de suborno, encontrou carne podre. Ninguém suborna fiscal sanitário para melhorar as condições de higiene e de segurança alimentar.

Suborna para deixar passar irregularidades. A PF não foi capaz de isolar a parte estragada, mas produziu escarvão para mostrar serviço e, com isso, abalou um setor. As exportações diárias de carne do Brasil vinham oscilando em torno dos US\$ 63 milhões. Na terça-feira, caíram para R\$ 74 mil, ou para pouco mais de 0,12% (dados do Ministério da Indústria e Comércio) do que eram no dia útil anterior. Se o Serviço de Inspeção Federal mostrou deficiências na tarefa de controlar a qualidade da carne, é natural que as suspeitas vazem para outras áreas. Se há problemas graves nas carnes, por que não haverá nos laticínios, no setor de molhos, massas, sucos naturais, nas sobremesas, nas verduras? O mal não está extinto. Mantém-se aberta a porteira para mais denúncias em outras áreas.



Editorial Econômico

Ampliam-se os sinais de recuperação da indústria



O consumo aparente de bens industriais (a produção industrial doméstica mais importações e menos exportações) cresceu 2,6% entre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Foi o segundo dado positivo seguido após uma longa fase de quedas. Embora tímido, o resultado indica fortalecimento do setor mais atingido pela recessão iniciada em 2014, da qual o País parece estar saindo.

Quando se comparam períodos de 12 meses, o consumo aparente industrial ainda está em queda, porém mais lenta (-8,5% em dezembro e -7% em janeiro). O resultado é atribuído pelo Ipea ao aumento de exportações. A intensidade da recuperação das vendas externas de manufaturados não é comparável à do passado distante, quando o Brasil saía das recessões via exportações, mas já é visível por dados do comércio exterior e análises privadas.

Entre 1.º e 19 de março, as exportações de manufaturados atingiram média diária de US\$ 311 milhões, alta de 11% em relação a igual período de 2016, favorecida pelas vendas de automóveis de passageiros, óleos combustíveis, veículos de carga, tubos flexíveis de ferro e aço, hidrocarbonetos e derivados. O fraco desempenho das importações de bens industriais afeta negativamente o consumo aparente de manufaturados, mas há outros indícios positivos.

Entre 2015 e 2016, segundo o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), houve um crescimento de 1,4% nas exportações de manufaturados. O avanço dessas vendas em 2017 tende a ser mais robusto. Não se trata de recuperação dos segmentos industriais de maior intensidade tecnológica (e, portanto, que permitem maiores ganhos para as indústrias), mas de segmentos industriais de baixa intensidade tecnológica, como têxteis, vestuário, calçados e artigos de couro. Não é o ideal, mas o possível.

O Ipea ressalva que os resultados das grandes categorias industriais ainda são heterogêneos, destacando-se, por exemplo, o avanço da produção de bens intermediários, como matérias-primas processadas e usadas na produção de outros bens. O segmento de bens de capital, cuja melhora definiria uma retomada, ainda opera em ritmo insatisfatório.

Coluna do Broad

POR ALINE BRONZATI, CYNTHIA DE CLOEOT E FERNANDA GUIMARÃES

Notredame pode ficar com Amil



A Notredame Intermédica, controlada pela Bain Capital, pode acabar nas mãos da Amil, que segue ampliando sua presença no mercado do desde que foi adquirida pela norte-americana United Health. A Notredame, que teria sido avaliada em R\$ 5 bilhões, tem trabalhado em um processo chamado de 'dual track': ao mesmo tempo que procura investidores, planeja uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) e já possui, até mesmo, bancos contratados para estruturar a operação.

Em andamento

A companhia iniciou neste mês um roadshow para ir atrás de um comprador e já chamou a atenção de grupos como a Axa e Aetna. Outra possível interessada na aquisição é a alemã Allianz, que estaria olhando uma possível aquisição como uma forma de gerar um fato novo positivo, após os problemas que teve com uma troca de sistema que afetou vários países, inclusive o Brasil. Procuradas,

Amil, Notredame Intermédica e Allianz não comentaram até o fechamento da Coluna.

Turma do bilhão

Credit Suisse, Bradesco BBI, Itaú BBA, BTG Pactual e Santander foram contratados para coordenarem a oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) da companhia de TI Tivit, que poderá alcançar até R\$ 2 bilhões. A operação está planejada para acontecer no segundo semestre. Entre os acionistas da Tivit está o fundo de private equity Apax. Procurada, a Tivit não comentou.

Descontos

O site de compras coletivas Peixe Urbano proporcionou, em 2016, uma economia de R\$ 147 milhões aos usuários da categoria restaurante. Entre as capitais que mais compraram ofertas de restaurantes está o Rio de Janeiro, que lidera o ranking com 25% do total de cupons vendidos na categoria. A cidade é seguida por São Paulo, Brasília e Recife.

Imbróglio

Os controladores da Usiminas, Ternium e Nippon Steel, estão cada dia mais longe de um acordo. Depois de patinarem em uma tentativa de consenso, em fevereiro, as negociações pararam, devido ao fato de a companhia japonesa não ter aceitado a inclusão de uma cláusula no acordo de

acionistas para resolução de conflitos, algo proposto pela Ternium.

Mais diferenças

Hoje, o abismo poderá crescer, após reunião do Conselho de Administração que deverá votar pelo afastamento do presidente da siderúrgica mineira, Rômelo de Sousa, nome ligado à Nippon. A justificativa é de que o executivo praticou conduta ilegal por ter assinado sozinho um documento estratégico, contrariando as regras de compliance da Usiminas.

Azedar



Uma das visões é a de que a justificativa para a destituição de Rômelo possui fraca base legal, mas teria força para colocar uma pá de cal na já difícil relação entre os controladores da Usiminas, há dois anos em pé de guerra. Procurada, a Usiminas disse que "não comenta assuntos do âmbito de seus acionistas". Ternium e Nippon também não comentaram.

E-MAIL: COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Mercados

● Ações

Mais negociadas da Bolsa

Table with columns: Ticker, Var. %, Vol. neg. (R\$)

Maiores altas do Ibovespa

Table with columns: Ticker, Var. %, Neg.

● Mercado futuro

DI de 1 Dia

Table with columns: Venc., C. Ab. C. Neg., Min., Máx., Ajuste, Var. %

Dólar Comercial

Table with columns: Venc., C. Ab. C. Neg., Min., Máx., Ajuste, Var. %

Ibovespa

Table with columns: Venc., C. Ab. C. Neg., Min., Máx., Ajuste, Var. %

● Moedas

Conversão

Table with columns: Moeda, US\$/NY, 1 Euro, 1 Libra, R\$/BRL

Dólar (em R\$)

Table with columns: Dia, Compra, Venda, Paralelo, Turismo

● Suas Contas

TR/TBF/Poupança/Poupança Selic (%)

Table with columns: Data, Mês, Ano, 12 Meses

Inflação (%)

Table with columns: Índice, Período, Valor

Metals - Energia

Table with columns: Último, Dia 90, Mês 12, Ano 5

Reajuste do aluguel (Março)

Table with columns: IGP-M (FVG), INPC (IBGE), INPC-DI (FGV)

Salário regional paulista

Opção salarial tem duas faixas: R\$ 1000 e R\$ 1007, de acordo com a atividade profissional (a lista das atividades por faixa está na Lei nº 15.250 de dezembro de 2013, que vale a partir de 1º de abril de 2016, para pagamento em maio) e não se aplica a trabalhadores que têm período por lei federal, no âmbito do acordo coletivo de trabalho nem a servidores públicos, aposentados e pensionistas

Fator da TR

Table with columns: DATA, FATOR

CDB - CDI

Table with columns: DATA, TAXA ANO, TAXA DIA, MÊS, ANOS

Imposto de Renda na Fonte

Table with columns: DATA, ALÍQUOTA, PARCELA A DEZEMBRO

● Agrícola: Mercados Futuros

Açúcar - Londres

Table with columns: Venc., C. Neg., Min., Máx., Últ. Ajuste, Var. %

Açúcar - NY

Table with columns: Venc., C. Neg., Min., Máx., Últ. Ajuste, Var. %

Café - NY

Table with columns: Venc., C. Neg., Min., Máx., Últ. Ajuste, Var. %

Milho - Chicago

Table with columns: Venc., C. Neg., Min., Máx., Últ. Ajuste, Var. %

Soja - Chicago

Table with columns: Venc., C. Neg., Min., Máx., Últ. Ajuste, Var. %

Trigo - Chicago

Table with columns: Venc., C. Neg., Min., Máx., Últ. Ajuste, Var. %



Assine: atendimento@estadao.com